



Critérios de Pesquisa:

Período: 01/05/2024 a 31/05/2024

Assunto: "Coronavírus" or "COVID"

Documento 1/20

76.2024	Sessão Ordinária - CD	07/05/2024-16:12
Publ.: DCD - 08/05/2024	Domingos Sávio-PL -MG	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado expressou solidariedade ao povo gaúcho, especialmente na figura do Deputado Pompeo de Mattos, destacando sua representatividade e compromisso com as tradições locais. Enfatizou a necessidade de ação imediata por parte de todos os Parlamentares, independentemente de afiliação partidária, para enfrentar a crise. Propôs a elaboração de um orçamento de guerra, assim como foi feito durante a pandemia de COVID-19, visando disponibilizar recursos necessários para os investimentos emergenciais. Sugeriu direcionar integralmente as Emendas de Comissão, no valor de 5 bilhões e 600 milhões de reais, para auxiliar o povo gaúcho. Destacou a importância de programas de auxílio emergencial e de apoio às empresas afetadas, visando garantir a manutenção dos empregos e a recuperação econômica da região atingida.

O SR. DOMINGOS SÁVIO (PL - MG. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente. Obrigado, Deputado Paulão.

Em breves palavras, eu quero, na pessoa do Presidente Pompeo de Mattos, gaúcho que honra tanto as tradições daquele povo que nós todos admiramos e respeitamos, homenagear o povo gaúcho e manifestar-lhe todo o nosso sentimento de dor.

Mas, mais do que isso, nós temos que agir. Ontem, já aprovamos a situação de calamidade. Agora, de imediato, temos que estar preparados para nos unir, todos, indiferentes a partido, para fazer um orçamento guerra. Foi o que nós fizemos na época da COVID. Temos que dar condições para que os investimentos necessários sejam feitos. Temos que fazer a nossa parte. Eu sugiro inclusive que as emendas de Comissão — está prevista a derrubada de um veto —, de 5 bilhões e 600 milhões de reais, nós possamos destinar, 100% delas, para o povo gaúcho. E acho que o Governo precisa de fato desenvolver programas como um auxílio emergencial, porque muita gente vai voltar para



casa e não vai encontrar nada lá, nenhum móvel, nada onde se deitar, nada para comer. E, pior, essas pessoas correm o risco de perder o emprego. Então, é preciso também um programa que atenda as empresas atingidas, para que elas mantenham o funcionário, senão a primeira atitude será mandar embora: "Ah, eu estou quebrado". Não pode. O Governo tem que auxiliar, como na época da COVID.

É hora de nos unirmos em torno do Rio Grande do Sul, para apoiar todo o povo gaúcho. Estaremos aqui solidários.

Muito obrigado, Presidente.

Documento 2/20

76.2024	Sessão Ordinária - CD	07/05/2024-21:09
Publ.: DCD - 08/05/2024 -	Vinicius Carvalho-REPUBLICANOS -SP	
	ENCERRAMENTO	DISCURSO ENCAMINHADO DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou a preocupação com a dengue, evidenciando a gravidade do problema de saúde pública no Brasil, com mais de 3 milhões de casos e 1,6 mil mortes confirmadas somente este ano. Apontou diversos fatores que contribuem para essa situação, incluindo a polêmica em torno das vacinas contra a COVID-19, que minou a confiança em vacinas em geral, e a falta de uma campanha nacional coordenada contra a dengue, o que prejudica a conscientização sobre a importância da vacinação. Ressaltou que a faixa etária mais afetada pela dengue não é elegível para a vacinação pelo Sistema Único de Saúde, limitando a eficácia das estratégias atuais. Enfatizou a importância da vacina como aliada no combate à doença, juntamente com medidas preventivas.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO VINICIUS CARVALHO (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

Discurso pronunciado pelo deputado VINICIUS CARVALHO (Republicanos/SP), no Pequeno Expediente sobre: VACINA CONTRA A DENGUE.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, demais presentes, caros telespectadores da TV Câmara e ouvintes da Rádio Câmara:

A dengue é uma preocupação gigantesca de saúde pública no Brasil. Com mais de 3 milhões de casos e 1,6 mil mortes confirmadas pelo Ministério da Saúde, este ano, a gravidade do



problema é inegável. No entanto, apesar dos esforços para disponibilizar a vacina contra a doença, a adesão à imunização ainda é alarmantemente baixa no país.

Houve um aumento de 114% no número de casos em comparação aos dados de 2023. Quanto aos registros de óbitos, já são 35% maiores que os de todo o ano passado.

Vários fatores estão por trás da baixa cobertura vacinal contra a dengue. Um deles é a polêmica em relação às vacinas contra a COVID-19, exacerbada durante a pandemia, que minou a confiança de diversos cidadãos neste método de prevenção.

Além disso, a falta de uma campanha nacional coordenada contra a dengue pode ter contribuído para a falta de conscientização sobre a importância da vacinação. A divulgação insuficiente de informações acaba dificultando o acesso e a compreensão do público em relação à vacina. Diversos especialistas da área da saúde destacam a importância de uma comunicação eficaz para enfrentar as preocupações e hesitações do público em relação à imunização.

Outro ponto a ser considerado é que a faixa etária mais afetada pela dengue, acima de 70 anos, não é elegível para a vacinação pelo Sistema Único de Saúde, o que limita a eficácia das estratégias atuais. Inicialmente apenas disponível para grupos entre 10 e 14 anos de idade, a campanha teve a recomendação de ampliação por parte do Ministério da Saúde por conta do alto número de doses que não foi utilizada e tem sua data de validade se aproximando da expiração. Agora, a vacina pode ser aplicada em indivíduos entre 4 e 60 anos incompletos, com a decisão final sobre o trâmite ficando nas mãos dos gestores locais.

Embora a melhor forma de combater a dengue ainda seja com os cuidados preventivos, como combater a proliferação do mosquito transmissor *aedes aegypti* ou até mesmo a utilização de repelentes, a vacina deve ser encarada como uma aliada nesse processo. Não podemos ter a percepção de que esta mazela é uma coisa simples, basta ver como seus sintomas trazem diversos malefícios e podem até levar a óbito. Portanto, a recomendação é, para quem está dentro do grupo de cobertura, tomar a vacina e assim se prevenir contra a doença.

Para evitar a alta dos números e impedir novas epidemias de



dengue no futuro, precisamos entender a seriedade que o assunto exige. Muitas pessoas acreditam que a dengue é uma doença passageira e que só acontece durante um período do ano, não precisando se manter vigilante. Portanto, uma melhor comunicação, ressaltando os perigos da doença, e conscientização sobre as medidas preventivas é uma parte do caminho. A outra é reforçar que agora possuímos um método eficaz de prevenção contra a dengue, que é a vacina. Não deixe a sua saúde relegada a segundo plano. /

Era o que eu tinha a dizer!

Documento 3/20

83.2024	Sessão Ordinária - CD	14/05/2024-16:32
Publ.: DCD - 15/05/2024	Alencar Santana-PT -SP	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou o ex-Presidente Bolsonaro, comparando sua atuação durante a pandemia da COVID-19 e outras crises com a do atual Presidente Lula. Elogiou Lula por sua resposta rápida e contínua às enchentes no Rio Grande do Sul, destacando as visitas ao Estado e as medidas de apoio enviadas ao Parlamento para ajudar na reconstrução e no auxílio financeiro às famílias afetadas. Condenou a propagação de mentiras que atrapalham os esforços de resgate e assistência. Abordou a situação em Guarulhos (SP), criticando o Prefeito Guti Costa e o Governador Tarcísio de Freitas pela tentativa de privatizar a SABESP, uma empresa lucrativa de fornecimento de água. Argumentou que a privatização resultaria em aumento de tarifas e pediu que a Câmara Municipal rejeitasse o projeto.

O SR. ALENCAR SANTANA (Bloco/PT - SP. Sem revisão do orador.) - Presidente, eu gostaria de cumprimentar as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que nos acompanham e aqueles que assistem à *TV Câmara*.

Quero responder ao penúltimo Deputado, que falou pela Minoria. Vejam como são bons em falar mentira! Quero dizer a ele e aos seus seguidores que não dá para comparar a atitude do Presidente Lula com a atitude daquele Presidente omissos e genocida durante a pandemia da COVID-19.

Quando o sul da Bahia estava alagado, o ex-Presidente estava andando de *jet ski* em Santa Catarina. O Presidente Lula, desde o primeiro momento, não só prestou solidariedade à população do Rio Grande do Sul, como também foi ao



Estado e volta lá amanhã, pela terceira vez. O Presidente Lula colocou seu Governo à disposição, deu apoio para que se resgatem pessoas, como já afirmou que apoiará a reconstrução do Rio Grande do Sul. O Presidente novamente mandou para esta Casa não apenas a medida que declara estado de calamidade pública, que foi bem aprovada por este Parlamento, mas também outra medida, para que as famílias que perderam bens recebam apoio financeiro. E, mais uma vez, afirmou que não faltará dinheiro para reconstruir o Estado do Rio Grande do Sul, que tanto já fez por este País. São palavras do Presidente Lula.

Diante desse evento tão triste e trágico que assolou aquele Estado, que vitimou pessoas e deixou outras desaparecidas, com familiares sofrendo, não podemos aceitar que propaguem mentiras, gerando caos, desorientando, gerando confusão, comprometendo o apoio das forças de segurança, das forças de resgate, da Defesa Civil, da assistência social e até de voluntários. Não dá para concordarmos com esse tipo de atitude, que é criminosa. É uma atitude que merece ser investigada, e essas pessoas devem ser punidas. Não se trata de opinião ou de liberdade de expressão, mas de crime. Não podemos compactuar com isso, não podemos permitir que isso seja feito.

Portanto, não venham comparar ações incomparáveis. O Governo do Presidente Lula demonstra aqui a sua humanidade.

Presidente, mudo de assunto para falar sobre o objeto inicial da minha inscrição. Quero falar sobre a omissão do Prefeito de Guarulhos, que concorda com o Governador Tarcísio de Freitas e não tem coragem de enfrentá-lo. Esse Prefeito já fechou uma empresa pública de 42 anos, a Proguaru, colocando na rua 5 mil trabalhadores, mandando-os embora. Agora, mandou para a Câmara pedido para privatizar a SABESP Guarulhos, que gera por ano 150 milhões de lucro, uma empresa rentável. O Governador, que até agora não fez nada de positivo para o Estado de São Paulo, só acha que tem que matar o povo pobre e negro da periferia e bater martelo fazendo leilão, quer vender a SABESP, que gera por ano 3 bilhões de lucro. É muito dinheiro. Aprovou na SABESP, mas precisa agora aprovar na Câmara Municipal. O Prefeito, seu vassalo, que o segue, enviou um projeto para a Câmara querendo aprovar isso. Água não é mercadoria. Como o próprio Governador disse e assumiu, se a SABESP for privatizada, a água vai aumentar. Quem disse isso foi o Governador do Estado.

Esperamos que a Câmara de Guarulhos não seja omissa e não aprove esse projeto, esse descalabro que o Prefeito Guti mandou para a Câmara Municipal. O povo já deu a resposta ontem e vai dar amanhã também, na quarta-feira, durante a sessão da Câmara.



Sumário

A Deputada homenageou os profissionais de enfermagem pela Semana da Enfermagem, reconhecendo seu papel essencial durante a pandemia de COVID-19, que ocorreu sob uma Gestão que, resultou em mais de 700 mil mortes. Destacou a importância de salvar vidas no atual momento e reafirmou que o Governo do Presidente Lula está ativamente presente e apoiando as ações de socorro no Rio Grande do Sul, apesar das mentiras que têm sido propagadas.

A SRA. ANA PAULA LIMA (Bloco/PT - SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Primeiro, Sr. Presidente, quero dizer que, do dia 12 ao dia 20 de maio, nós comemoramos a Semana da Enfermagem.

Sou enfermeira de profissão, e nós vamos ter uma sessão solene no próximo dia 21. Quero dar parabéns a todos os profissionais de enfermagem, enfermeiros, técnicos e auxiliares, que, durante a pandemia de COVID, sob um desgoverno federal que matou mais de 700 mil pessoas, estavam ali na linha de frente. Então, deixo a minha homenagem a todos os profissionais de enfermagem.

A segunda parte, Sr. Presidente, é que as mentiras estão sendo contadas a todo momento. Nós temos os números que estão sendo destacados pelo Governo do Presidente Lula para o Estado do Rio Grande do Sul. O momento agora é de salvar vidas — salvar vidas! O povo brasileiro tem colaborado muito com isso, mas o Governo do Presidente Lula está presente em todas as suas ações.

Muito obrigada.

Documento 5/20

83.2024	Sessão Ordinária - CD	14/05/2024-21:52
Publ.: DCD - 15/05/2024 -	Fernanda Melchionna-PSOL -RS	
	ORDEM DO DIA	DISCUSSÃO DISCURSO

Sumário

A Deputada discutiu o Projeto de Lei Complementar nº 85, de 2024, que autoriza a União a postergar o pagamento da dívida de entes federativos afetados por calamidade pública, reconhecida pelo Congresso Nacional, mediante proposta do Poder Executivo federal, e a reduzir a taxa de juros dos contratos de dívida dos referidos entes com a União. Criticou duramente o Deputado Cabo Gilberto e a gestão do ex-Presidente Bolsonaro, citando



episódios de insensibilidade durante tragédias e a pandemia de COVID-19. Destacou a gravidade da situação no Rio Grande do Sul, onde 450 dos 497 municípios foram atingidos, resultando em mais de 600 mil desalojados e 60 mil abrigados. Elogiou a suspensão da dívida e a anistia dos juros anunciadas pelo Governo Lula, mas defendeu o perdão total de uma dívida de R\$ 7 bilhões. Também criticou o regime de recuperação fiscal e as privatizações, afirmando que estas medidas agravaram a crise e dificultaram os esforços de resgate e mitigação.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA (Bloco/PSOL - RS. Sem revisão da oradora.) - Deputado Cabo Gilberto, desequilíbrio é andar de *jet ski* quando o povo está morrendo nas tragédias na Bahia, como infelizmente nós vimos acontecer no Governo negacionista do Bolsonaro. Desequilíbrio, para não dizer desumanidade, é dizer que não é coveiro quando as pessoas estão enfrentando a pior pandemia da nossa história, a da COVID-19. Entretanto, o povo resistiu, lutou, conquistou o Auxílio Emergencial, apesar do desgoverno Bolsonaro, que felizmente foi derrotado nas urnas.

A nossa situação é extremamente grave no Rio Grande do Sul. Em um discurso de 3 minutos não há como traduzir o desespero do povo gaúcho na atual situação: 450 dos 497 Municípios foram atingidos, mais de 600 mil pessoas estão desalojadas e 60 mil estão abrigadas nos abrigos públicos ou auto-organizados por movimentos sociais populares. As pessoas estão sem água em muitos lugares, e famílias estão separadas pelas águas que ainda não começaram a descer. O Guaíba hoje segue na sua marca histórica de 5,5 metros acima do seu nível, e o povo segue sofrendo. O Estado perdeu 148 vidas, e ainda há mais de uma centena de desaparecidos. O Estado viu cidades submersas. Ele tem sido polo da emergência climática que vive o País diante das mudanças do clima e, infelizmente, está sofrendo. Nós ainda precisamos de resgate, de salvamento, e, ao mesmo tempo, de recursos para a reconstrução.

É evidente que a suspensão da dívida é fundamental. Essa anistia dos juros durante 3 anos que o Governo Lula anunciou é positiva, mas também é evidente que seria necessário o perdão de uma dívida de 7 bilhões de reais, que já foi paga. Ela foi contraída lá na década de 90, no auge do neoliberalismo, e é paga ano a ano. Hoje, o estoque da dívida é de 92 bilhões de reais, e essa é uma dívida que só financia os banqueiros e os grandes parasitas do sistema financeiro, que, na verdade, garroteia o Estado do Rio Grande do Sul, obrigando-o a não ter concurso público, exigindo privatizações, o que inclusive dificultou os esforços para mitigar os impactos da enchente, porque, se tivéssemos mais trabalhadores da Defesa Civil, haveria mais gente resgatando vidas; se ainda tivéssemos as empresas públicas que foram privatizadas a preço de banana pelo Governo Bolsonaro, seja de energia elétrica, seja de água, a condição do serviço público seria outra.

E esse regime de recuperação fiscal, sem demagogia, quando foi proposto pelo Governo Bolsonaro, recebeu meu voto contrário. Eu disse: "*Esse regime de recuperação fiscal estrangula as finanças do Estado do Rio Grande do Sul*". É



preciso dizer que essa agenda de neoliberalismo é um escândalo.

Presidente, é evidente que este passo é muito importante. Queremos registrar a importância do envio do PLP, a importância da suspensão do pagamento, que nos dá 11 bilhões de reais e anistia outros 11 bilhões de reais, relativos aos juros, mas há necessidade de cancelar esse estoque da dívida. Tudo o que for usado para reconstruir o nosso Estado — e a reconstrução será necessária —, para construir escolas, para assegurar dinheiro ao povo por meio de um auxílio emergencial para aqueles que, na calamidade, perderam as suas casas, perderam os seus móveis...

(Desligamento do microfone.)

Documento 6/20

83.2024

Sessão Ordinária - CD 14/05/2024-00:24

Publ.: DCD - 15/05/2024 - Ivan Valente-PSOL -SP

ENCERRAMENTO DISCURSO ENCAMINHADO
DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou duramente a propagação de fake news pela extrema-direita durante a tragédia no Rio Grande do Sul, que resultou em mais de cem mortes e oitenta mil desabrigados. Destacou que essas desinformações criminosas prejudicam o socorro às vítimas, desestimulando doações essenciais. Apontou a responsabilidade da extrema-direita em criar caos e desconfiança, comparando a situação à desinformação durante a pandemia de COVID-19. Anunciou a representação da bancada do PSOL contra Deputados que espalharam mentiras, buscando responsabilizá-los por suas ações danosas.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO IVAN VALENTE (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

NÃO PODEMOS TOLERAR FAKE NEWS QUE PROMOVEM O CAOS

Não bastasse a tragédia no Rio Grande do Sul, com mais de cem mortes e oitenta mil desabrigados, soma-se uma enxurrada de mentiras criminosas propagadas pela extrema-direita. A mesma turma que se aliou ao vírus nas mais de 700 mil mortes da pandemia agora contribui para o caos com desinformações de consequências dramáticas. Neste momento crítico deveria haver um consenso humanitário, afinal o socorro à população depende de esforços



conjuntos. Assim como na pandemia, as mentiras podem levar a más decisões em casos de vida ou morte. É criminoso colocar em dúvida o transporte das doações, com mentiras sobre caminhões com donativos barrados ou itens jogados fora. Com isso podem desestimular as doações que a população tanto precisa, assim como desestimularam muita gente a se vacinar, levando muitos à fatalidade.

A extrema direita apresenta enormes dificuldades em lidar com a verdade diante dos principais desafios da contemporaneidade. São incapazes de reconhecer que o ultraliberalismo sem freios é uma ameaça à humanidade, que vem nos empurrando para o colapso ambiental. As mudanças climáticas já são uma realidade escancarada, o povo do Rio Grande do Sul está sofrendo duramente as consequências da flexibilização na legislação ambiental, promovida por agrotrogloditas que não enxergam dois palmos adiante. O negacionismo ambiental vai de mãos dadas com o discurso hiper-privatista e anti-governo, iludindo as pessoas com a narrativa de que o estado nada faz, apenas civil salva civil. Os parlamentares bolsonaristas não tiveram coragem de rejeitar o pacote do governo de socorro emergencial para o Rio Grande do Sul, mas o fizeram constrangidos, já que na prática operam em nome do caos.

A Câmara dos Deputados deveria ter pautado há muito tempo o PL das fake news, estando já mais do que comprovado que há uma rede que opera dolosamente contra a democracia, disparando mentiras sem o menor lastro com a realidade. Lamentavelmente o PL das fake news, aprovado pelo Senado, aqui foi jogado para as calendas. É como se não tivéssemos vivido uma tentativa de golpe de estado, como se as mentiras na pandemia não tivessem colocado o Brasil entre os países com pior gestão na crise da covid, como se desorientar a população em meio a situações críticas não minasse os esforços necessários. A presidência da Câmara falha em escapar a esse debate, mas nós do PSOL não podemos nos omitir diante da orquestra de mentiras.

A rede de fake news não está se propagando de maneira espontânea, não são boatos inocentes. Há uma profissionalização e que lamentavelmente conta com alguns membros desta Casa. Por isso nossa bancada está representando junto à PGR contra deputados da extrema-direita que precisam pagar por sua in consequência, pela



exploração vil da tragédia para fins políticos. Nós da bancada do PSOL estamos representando contra os deputados Coronel Assis, Gilvan da Federal, Paulo Bilynskyj, Caroline de Toni, Coronel Ulysses, Filipe Martins e General Girão. Entre os absurdos que andaram espalhando estão a do bloqueio a caminhões de doações nas estradas, algo que, a despeito de matéria tendenciosa do SBT, jamais aconteceu de maneira sistemática; também disseram, dessa vez sem qualquer fonte confiável, que a Vigilância Sanitária teria fechado uma clínica médica; que o governo federal teria recusado ajuda do Uruguai e de Portugal, entre outros disparates. As mentiras deliberadas têm como efeitos a animosidade contra o governo democraticamente eleito e servidores públicos, a inibição de doações, o prejuízo na coordenação de ações de socorro.

Nossa denúncia dos deputados mencionados os tipifica por perigo para a vida ou saúde de outrem, omissão de socorro, calúnia, difamação, com agravantes. A denúncia à PGR precisa chegar ao Supremo Tribunal Federal, não pode haver essa indulgência para mentiras que têm consequências fatais, que promovem o caos, em uma agenda perversa que desrespeita o povo gaúcho em um momento que exige um mínimo de humanidade.

Documento 7/20

86.2024	Sessão Ordinária - CD	15/05/2024-15:44
Publ.: DCD - 16/05/2024	Domingos Sávio-PL -MG	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado relatou sua participação em uma audiência com o Vice-Presidente e Ministro Geraldo Alckmin, juntamente com o Deputado Pedro Lupion, para discutir as necessidades das pequenas empresas do Rio Grande do Sul afetadas pela recente tragédia. Ele destacou a prioridade de salvar vidas e oferecer condições dignas aos desabrigados, mas também enfatizou a importância de garantir empregos. Propôs medidas inspiradas no Programa de Preservação do Emprego e da Renda adotado durante a COVID-19. Ressaltou a necessidade de auxílio emergencial contínuo e informou que o Ministro Alckmin se comprometeu a incluir cooperativas de crédito na prorrogação dos créditos rurais.



O SR. DOMINGOS SÁVIO (PL - MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu quero comunicar a V.Exa., aos demais colegas e a todo o Brasil que acabo de chegar de uma audiência com o Vice-Presidente da República e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Junto comigo estava o Deputado Pedro Lupion, Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária. Eu participei da audiência na condição de Presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Comércio e Serviços.

Nós levamos ao Vice-Presidente e Ministro reivindicações de dezenas de milhares de pequenas empresas do Rio Grande do Sul que sofrem os efeitos dessa tragédia.

É claro que, neste primeiro momento, a prioridade é socorrer a vida humana. O Brasil inteiro está solidário, dando uma demonstração fantástica de carinho pelo povo gaúcho, que merece todo o nosso respeito e toda a nossa solidariedade. Mas, além de salvar vidas, além de oferecer cuidado e condições dignas a esses desabrigados, é preciso garantir o emprego dessas pessoas.

Nós apresentamos ao Vice-Presidente e Ministro Geraldo Alckmin algumas sugestões, seguindo o exemplo do que foi feito no combate à COVID. O Programa de Preservação do Emprego e da Renda foi um sucesso e auxiliou muitas empresas, fazendo com que não mandassem embora seus funcionários, mesmo sem ter um centavo para pagar o salário. O Governo precisa ajudar. Empresas estão debaixo d'água. Empresas estão paradas, sem faturamento. Essa é a situação de pequenas empresas, do comércio, do setor de serviços.

Há também a questão do auxílio emergencial. Não pode ser paga apenas uma parcela. O auxílio deve ser pago enquanto as pessoas estiverem precisando.

Portanto, Presidente, nós apresentamos uma série de medidas para amenizar o drama que as pessoas estão vivendo no Rio Grande do Sul. Nós levamos um documento amplo para o Ministro, que foi muito atencioso e, inclusive, teve a iniciativa de ligar para o Palácio na mesma hora para incluir as cooperativas de crédito na medida provisória que trata da prorrogação dos créditos rurais.

Vamos nos unir em defesa do Rio Grande do Sul. É óbvio que o Governo Federal, neste momento, tem que se fazer presente e atuar com mais agilidade.

Muito obrigado.



Sumário

O Deputado expressou solidariedade ao povo gaúcho diante da tragédia recente, destacando o gesto de solidariedade dos torcedores do Clube Atlético Mineiro, que lotaram a Arena MRV em um ato de apoio e doação. Ele então comparou as posturas dos Governos diante de tragédias, criticando o ex-Presidente Bolsonaro por suas ações durante crises anteriores, como as chuvas na Bahia e a pandemia de COVID-19. Acusou os bolsonaristas de ignorarem crises humanitárias, como o massacre contra o povo palestino, e de negarem a ciência, incluindo as mudanças climáticas. Ele elogiou a atuação do Presidente Lula em auxiliar o Rio Grande do Sul e expressou orgulho por tê-lo como líder, contrastando-o com Bolsonaro, a quem acusou de não priorizar o socorro em momentos de crise.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

Em um momento como este, é óbvio que nós precisamos demonstrar solidariedade e ajudar o povo gaúcho.

A torcida do meu glorioso Clube Atlético Mineiro fez um ato excelente: em um treino aberto, 36 mil torcedores lotaram a nossa Arena MRV e fizeram uma festa belíssima. A doação da torcida do Galo foi enorme, demonstrando um gesto de solidariedade de povo para povo.

Em um momento como este, também é preciso comparar Governos. Eu vejo aqui muitos bolsonaristas fazendo o que todos nós sabemos que é uma demagogia. O que fez Bolsonaro diante de tragédias brasileiras? Quando a chuva arrasou a Bahia — os baianos que estão aqui se lembram disso —, Jair Bolsonaro foi andar de *jet ski*, debochando do povo nordestino. Ele nem sequer foi à Bahia. Como agora eles têm coragem de falar alguma coisa em relação ao Presidente Lula? Lembrem-se de Bolsonaro andando de *jet ski* enquanto o povo da Bahia estava sofrendo com as chuvas! Lembrem-se do que ele fez na pandemia de COVID-19: disse que era uma gripezinha, que ele não era coveiro, que ele não estava nem aí. Enquanto isso, 700 mil pessoas morreram.

Esse é o comportamento dos bolsonaristas e da ultradireita diante de tragédias humanitárias. Por isso, eles não falam uma vírgula sobre o massacre que está ocorrendo contra o povo palestino. Pelo contrário, apoiam o massacre.

Eles não têm o menor dó daqueles que sofrem com crises humanitárias. Por isso não gostam de vacina; negam a ciência — isso tem que ser dito aqui. Negam, inclusive, que haja hoje o problema de variações climáticas na Terra. Dizem claramente que o ser humano não tem responsabilidade alguma pelas



tragédias climáticas que acontecem hoje no mundo.

Essa é a política bolsonarista. Por isso não socorrem as pessoas. Acham que isso é coisa normal e que as pessoas morrerem faz parte de uma certa visão que eles têm dessas crises que acontecem na humanidade.

Em primeiro lugar, eu quero lembrar que foram essas as ações de Jair Bolsonaro durante todas as tragédias, fora ele tossindo e debochando: "*Ah, estou com Covid*". E tossia, debochando do povo. Lembrem-se que foi assim que Jair Bolsonaro tratou a tragédia da COVID-19 e as chuvas na Bahia.

Eu sou mineiro, Presidente, e sei o que são tragédias. A tragédia de Mariana e de Brumadinho foram tragédias terríveis em Minas Gerais. E muitas vezes também ocorreram tragédias decorrentes das chuvas, que são intensas no nosso território, nas nossas Minas Gerais.

Mas quando acontecem essas tragédias, nós temos correr atrás e recebemos solidariedade. Quando eu vejo o Presidente Lula, já pela terceira vez, indo ao Rio Grande do Sul, colocando agora um Ministro da sua confiança, que é o Paulo Pimenta, para ser autoridade, inclusive nacional, para ajudar nesta crise, eu tenho muito orgulho deste Presidente que nós elegemos. Eu imagino se nós tivéssemos tido a tragédia de, junto com essa tragédia climática, ter Bolsonaro governando o País. Certamente, nesse caso, o Rio Grande do Sul hoje estaria numa situação muito pior, pois Bolsonaro não empregaria 1 centavo para ajudar lá, como não quis empregar no combate à COVID-19 — nós tivemos que aprovar aqui os 600 reais de socorro, porque ele queria dar apenas 200 reais.

Vamos lembrar da verdade para que bolsonarista não continue falando mentira.

Chega de *fake news*!

Um abraço.

Documento 9/20

86.2024	Sessão Ordinária - CD	15/05/2024-16:12
Publ.: DCD - 16/05/2024	Julia Zanatta-PL -SC	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

A Deputada relatou que mães de Santa Catarina estão preocupadas com a guarda dos filhos devido à pressão para vaciná-los contra a COVID-19. Explicou que a obrigatoriedade da vacina foi incluída no Programa Nacional de



Imunizações (PNI) por uma nota técnica inadequada. Afirmou que pais que se recusam a vacinar seus filhos estão sendo perseguidos pelo Conselho Tutelar e pelo Ministério Público, enfrentando ameaças de sanções e perda de benefícios sociais. Criticou a inclusão da obrigatoriedade da vacina e a falta de ação Parlamentar para sustar a nota técnica.

A SRA. JULIA ZANATTA (PL - SC. Sem revisão da oradora.) - Presidente, já faz alguns dias que um grupo de mães de Santa Catarina me procurou porque elas estão com medo do que pode acontecer com a guarda dos seus filhos.

Está em curso uma perseguição a pais que estão optando por não vacinar seus filhos com a vacina contra a COVID. E lembro aqui a V.Exas. que essa vacina foi colocada no PNI — Programa Nacional de Imunizações, por meio de uma nota técnica. O que é uma nota técnica? Nada. Não é o meio adequado para se colocar a obrigatoriedade de uma vacina no PNI.

Nós apresentamos um PDL no ano passado, o Projeto de Decreto Legislativo nº 486, de 2023, para sustar os efeitos dessa obrigatoriedade, e a Mesa da Câmara o devolveu. A Mesa disse que projeto de decreto legislativo, que serve quando o Poder Executivo exagera no seu poder regulamentar, não é o instrumento adequado para sustar uma nota técnica. Então nós não temos como sustar uma nota técnica vinda do Governo Lula, da Ministra Nísia Trindade.

E o que está acontecendo lá na ponta? Pais estão sendo perseguidos pelo Conselho Tutelar, pelo Ministério Público. Isso aconteceu em Presidente Getúlio, em Tangará, em Capivari de Baixo. Eles chegam ao posto de saúde e falam que querem vacinar o filho com todas as vacinas, menos a contra COVID, porque não confiam nessa vacina. É o que os pais falam; é direito deles. Então, é encaminhada essa negativa para o Conselho Tutelar, que a encaminha para o Ministério Público, e os pais recebem uma cartinha do Ministério Público dizendo que eles vão sofrer consequências, como multa ou outras sanções.

Muitas famílias não conseguem resistir, porque, inclusive, está sendo tirado o direito dessas famílias que recusam essa vacina de ter acesso a benefícios sociais. Estão querendo impor, estão querendo, não, estão impondo uma obrigatoriedade, com ameaças.

E repito aqui: essa obrigatoriedade foi incluída no PNI por meio de uma nota técnica, que não é o meio adequado. Não é o meio adequado, e sequer este Parlamento pode reagir, porque a Mesa da Câmara disse que o PDL não serve para derrubar essa nota técnica.

Essas famílias de Santa Catarina estão sendo, sim, perseguidas, humilhadas, com essa tentativa absurda de impor uma obrigatoriedade, porque a Ministra socióloga da Saúde apenas assim quis, por uma vingança e não por uma



questão de ciência, como tanto falaram.

Aliás, o Brasil é o único país que está obrigando a vacinação em bebês de 6 meses a crianças de 5 anos de idade. É sobre isso que nós estamos tratando aqui.

Obrigada.

Documento 10/20

86.2024	Sessão Ordinária - CD	15/05/2024-17:24
Publ.: DCD - 16/05/2024	Luciano Ducci-PSB -PR	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado parabenizou a Universidade Federal do Paraná (UFPR) pelo Jubileu de Ouro do curso de enfermagem, destacando sua importância na formação de profissionais qualificados. Ressaltou o papel fundamental dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, especialmente durante a pandemia da COVID-19, e enfatizou a necessidade de valorização e apoio contínuo a esses profissionais. Prestou homenagem também aos docentes e colaboradores da UFPR pelo trabalho dedicado ao longo dos anos.

O SR. LUCIANO DUCCI (PSB - PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Pompeo de Mattos, Deputadas e Deputados, um bom profissional inicia sua jornada com uma sólida formação, e a história da Universidade Federal do Paraná está profundamente ligada à história da enfermagem no Estado. São 50 anos de uma trajetória que transcende o âmbito acadêmico e se entrelaça com a própria vida das pessoas. Essa trajetória de sucesso merece ser comemorada e reconhecida por todos nós.

O curso de enfermagem, criado para suprir a necessidade de profissionais para o Hospital de Clínicas de Curitiba, acabou se tornando referência. Hoje, são diversos campos de atuação prática, como os serviços municipais de saúde de Curitiba, Colombo, Guaraqueçaba, Pinhais, Piraquara, o Complexo do Hospital de Clínicas, o Complexo Hospitalar do Trabalhador e tantos outros serviços de saúde.

A enfermagem é o que move a saúde. Na pandemia da COVID-19, nós tivemos vários exemplos do valor desses profissionais, que deixaram a própria vida de lado para cumprir com seu papel. E foram bravos!



Se o SUS deu orgulho aos brasileiros, muito se deve ao trabalho desses profissionais: enfermeiros, técnicos e auxiliares. E eu sei a importância da formação e a qualidade que o curso de enfermagem da Universidade Federal do Paraná proporciona. Por isso, eu tenho certeza de que os próximos 50 anos serão ainda melhores, com a manutenção de alguns valores, como empatia, ética e responsabilidade social, no tratamento da comunidade. Infelizmente, ainda é preciso valorizar esses profissionais de fato.

Eu tenho orgulho de caminhar ao lado da enfermagem durante toda a minha trajetória como médico, servidor, gestor público e Deputado. Instituí as 30 horas semanais de jornada de trabalho para a enfermagem quando fui Prefeito de Curitiba. E lutei, junto com a categoria, em Brasília, para garantir o piso da enfermagem, que, infelizmente, ainda não está sendo cumprido em sua totalidade. A luta pela valorização dos profissionais da enfermagem ainda não acabou.

Hoje, presto esta homenagem ao Jubileu de Ouro do curso de enfermagem da Universidade Federal do Paraná, exaltando o trabalho fundamental da equipe de docentes e colaboradores, que, ao longo dos anos, têm se dedicado incansavelmente à formação desses profissionais. O trabalho árduo e a paixão pela enfermagem têm sido fundamentais para o sucesso do curso. Essa também é uma forma de homenagear os enfermeiros, as enfermeiras, os técnicos e os auxiliares formados pela instituição e aqueles que perderam a vida no exercício da profissão.

A enfermagem é mais do que um trabalho. Acima de tudo, é o exercício de um dom. Espero que possamos continuar a reconhecer e apoiar esses profissionais, que fazem a diferença na vida de tantas pessoas!

Parabéns pelos 50 anos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Paraná!

Gostaria muito, Sr. Presidente, que o meu pronunciamento fosse divulgado nos meios de comunicação desta Casa.

Muito obrigado.

Documento 11/20

86.2024	Sessão Ordinária - CD	15/05/2024-17:32
Publ.: DCD - 16/05/2024	Alice Portugal-PCdoB -BA	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário



A Deputada convidou seus colegas Parlamentares para participarem de Sessão Solene em homenagem à enfermagem brasileira. Ela destacou a importância dos profissionais de enfermagem, que desempenham um papel fundamental na assistência aos pacientes e na administração hospitalar, e convidou a todos para visitarem a exposição "A Enfermagem na Pandemia da COVID-19" no salão de abertura do Anexo II da Câmara dos Deputados.

A SRA. ALICE PORTUGAL (Bloco/PCdoB - BA. Sem revisão da oradora.)
- Obrigada, Deputado Dr. Daniel Soranz, e obrigada, Presidente.

Eu quero me referir ao Deputado Luciano Ducci, que saudou a enfermagem, e aproveitar, na Semana da Enfermagem, no mês da enfermagem, para convidar a todos os Deputados e a todas as Deputadas, de todos os partidos e orientações políticas, a comparecerem à sessão solene do dia 21, às 9 horas, no Plenário Ulysses Guimarães, em homenagem a essa categoria. São quase 2 milhões de brasileiros e brasileiras que estão na cabeceira dos leitos, que dão assistência direta aos pacientes, que estão na administração hospitalar. Eles são, sem dúvida, trabalhadores da vida, pois acompanham a vida da aurora ao crepúsculo.

Então, no dia 21, às 9 horas, teremos sessão solene em homenagem à enfermagem brasileira, com a participação de todas as entidades da categoria. Também convido a todos para a exposição *A Enfermagem na Pandemia da COVID-19*, no salão de abertura do Anexo II da Câmara dos Deputados.

Era o convite que eu queria fazer.

Parabéns, Deputado Luciano Ducci!

Documento 12/20

86.2024	Sessão Ordinária - CD	15/05/2024-18:08
Publ.: DCD - 16/05/2024	Laura Carneiro-PSD -RJ	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

A Deputada homenageou os assistentes sociais do Brasil, em especial os do Rio Grande do Sul, em meio às enchentes enfrentada pelo Estado. Destacou a importância de criar uma força nacional para apoiar as vítimas, especialmente as famílias desabrigadas. Ressaltou o papel fundamental dos assistentes sociais durante a pandemia e em momentos de calamidade, enfatizando que é através



da assistência social que se pode combater a vulnerabilidade no país.

A SRA. LAURA CARNEIRO (Bloco/PSD - RJ. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, como hoje é 15 de maio, e tendo sido Secretária de Assistência Social da cidade do Rio de Janeiro por duas vezes, eu não poderia deixar de saudar todos os assistentes sociais do Brasil, especialmente os do meu Estado e os do seu Estado, Sr. Presidente.

Conversando com o Marcelo Garcia, que foi Secretário de Assistência Social do Rio, recebi várias sugestões de legislação, mas, especialmente na questão do Rio Grande do Sul, temos a certeza de que aqueles profissionais, os assistentes sociais e todos aqueles que fazem parte do sistema de assistência do Rio Grande do Sul devem estar sofrendo muito, devem estar sem as condições necessárias para aguentar toda essa carga emocional e toda essa carga de trabalho que devem estar hoje recebendo.

Então, Sr. Presidente, é importante que seja criada também uma força nacional social, que possa acolher, num caso como esse, as vítimas, que, no caso do Rio Grande do Sul, são 600 mil famílias que estão desabrigadas.

Sr. Presidente, eu acho que hoje temos que saudar muito e que agradecer muito a eles. Na pandemia e em todas as calamidades que sofremos, em todos os nossos Estados, em todos os momentos de acolhimento da população vulnerável deste País, nós contamos com os assistentes sociais.

Portanto, meu agradecimento a eles e a elas, mas, especialmente, tenho certeza de que é através da assistência social que podemos combater a vulnerabilidade deste País.

Documento 13/20

96.2024	Sessão Ordinária - CD	22/05/2024-17:36
Publ.: DCD - 23/05/2024	Welter-PT -PR	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou as conquistas do Governo Lula nas relações internacionais e na agricultura, enfatizando a abertura de 121 novos mercados de exportação e a redução dos preços internos dos alimentos. Ele elogiou a habilitação de novos frigoríficos para exportação à China, a expectativa de que o Brasil seja declarado livre da febre aftosa, e o interesse da Índia em produtos brasileiros. O Parlamentar também mencionou o recorde de investimentos



externos, especialmente na indústria automobilística, e o aumento de recursos no Plano Safra. Ele criticou o negacionismo do Governo anterior em relação à ciência e à COVID-19. Elogiou o apoio aos afetados por desastres climáticos no Rio Grande do Sul, destacando a valorização da ciência e do diálogo no atual Governo.

O SR. WELTER (Bloco/PT - PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, é com muita satisfação e orgulho de ser brasileiro que venho a esta tribuna enaltecer o trabalho que é feito pelo Presidente Lula nas relações internacionais e na articulação com o Ministro da Agricultura. Isso deve incomodar setores da Direita brasileira e setores da agricultura — eu sou agricultor e sei do que estou falando e da importância que tem o que vou dizer.

Nesses 500 dias de Governo, nós já criamos mais de 121 novos mercados para vender o que há de bom no Brasil e abastecer o planeta. E, obviamente, o preço dos alimentos também caiu aqui no Brasil, ajudando o povo brasileiro. Só não vê quem não quer!

É isso que incomoda a nossa Oposição! O Brasil está no rumo certo, porque o diálogo internacional com os compradores de alimentos melhorou. A China pactua. Agora há pouco, novos frigoríficos brasileiros foram habilitados para o fornecimento de carnes. Logo, logo, seremos território nacional livre da aftosa. Vocês imaginem como os mercados vão se ampliar. A Índia também já sinalizou que quer comprar produtos brasileiros da Amazônia.

O Brasil cresce e se desenvolve. O Brasil é o segundo País no mundo que mais atrai investimento externo, segundo a estatística. Quem diz isso é o Presidente da ANFAVEA, que está investindo bilhões — contabilizando todas as montadoras, são 125 bilhões. Por que eles investem no País? Porque o Brasil e os brasileiros terão renda para pagar carro popular. Senão, não fariam esses investimentos bilionários.

Voltando para a agricultura, a agricultura da pequena, média e grande propriedades tem seu espaço. Houve recorde de dinheiro no Plano Safra 2023/2024. E haverá recorde de novo no Plano Safra 2024/2025. O Brasil é outro. O Brasil dialoga com o mundo. O Brasil socorre o povo gaúcho, com a articulação humanitária tanto de voluntários quanto do Estado brasileiro, que está lá, estendendo a mão para aquele Estado que tanto precisa. E quem perdeu suas vacas terá programas de investimento de longo prazo com juro baixíssimo para recuperar a sua atividade econômica. Não será diferente para outras atividades.

É um Governo que dialoga e se compromete a construir políticas públicas afirmativas — jamais negacionistas! Os que estavam no Governo antes negavam a vacina, negavam a ciência, propagavam o não uso da máscara. E o Brasil foi um dos países, considerando a proporção de habitantes, em que mais morreu gente. Em vez de estimularem o uso de máscara e a vacinação em



massa, fizeram o contrário. Isso prejudicou o País, e morreu muita gente.

O Brasil de hoje é o Brasil da ciência, é o Brasil do diálogo com o mundo, com os Governadores e com os Prefeitos.

Aproveito para saudar os Prefeitos que estão aqui reivindicando as causas municipalistas.

Muito obrigado, Presidente.

Gostaria que meu discurso fosse registrado nos Anais da Casa.

Documento 14/20

96.2024	Sessão Ordinária - CD	22/05/2024-21:27
Publ.: DCD - 23/05/2024 -	Roberto Duarte-REPUBLICANOS -AC	
	ENCERRAMENTO	DISCURSO ENCAMINHADO DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou o aumento do déficit nominal do Brasil sob o Governo de Lula, comparável ao período da pandemia. Ele criticou a expansão de gastos fora das regras fiscais, especialmente devido às enchentes no Rio Grande do Sul, e alertou que o país está se endividando de forma desordenada, comprometendo o potencial de investimento e a capacidade de resposta a futuras crises.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO ROBERTO DUARTE (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Parlamentares, venho a esta tribuna para falar sobre o preocupante aumento do déficit nominal do Brasil no governo Lula da Silva.

Neste momento o Brasil acumula um déficit nominal quase tão alto quanto o que vivemos durante o auge da pandemia, quando a economia esteve paralisada pelo temor da Covid-19.

De acordo com dados do Banco Central, em março, o déficit acumulado de 12 meses chegou a R\$ 998,6 bilhões. Em janeiro de 2021, época da pandemia, o déficit atingiu seu maior valor, chegando a R\$ 1,016 trilhão. O resultado nominal é a diferença entre o que a União arrecada e gasta, incluindo o pagamento dos juros da dívida bruta.

A situação é extremamente grave. Em dezembro de 2021 a



dívida chegou a 87,5% do PIB, graças aos gastos extraordinários com a pandemia de Covid-19. Mas, no fim de 2022, quando o governo do presidente Jair Bolsonaro chegou ao seu final, o Brasil devia R\$ 7,225 trilhões, o equivalente a 71,7% do PIB – ou seja, a equipe econômica comandada por Paulo Guedes conseguiu retrain o déficit a um ponto administrável. Um ano depois, entretanto, o saldo já chegava a R\$ 8,079 trilhões, ou 74,4% do PIB. E, em março de 2024, alcançou R\$ 8,347 trilhões, o que corresponde a 75,7% do PIB.

Paralelo a isso, o Brasil está enfrentando o desafio trazido pelas enchentes no Rio Grande do Sul, que obrigou o parlamento a aprovar medidas que retiram os gastos com aquele estado das principais regras fiscais. Essas despesas ficarão de fora da contabilização na meta de resultado primário, que exclui o pagamento dos juros da dívida.

A expansão de gastos fora das regras fiscais vai aumentar a dívida pública. No Boletim Focus, do Banco Central, os analistas do mercado financeiro aumentaram a projeção de 79,75% (estimativa da semana anterior) para 80% do PIB. Com a sinalização do Copom (Comitê de Política Monetária) em cortar a Selic em 0,25 ponto percentual, será mais caro custear os juros da dívida.

É impossível negar que a expansão de gastos no governo Lula aumentou o déficit primário, que é o cálculo que exclui o pagamento do serviço da dívida. Dados do Banco Central mostram que o setor público consolidado passou a ter um saldo negativo em maio de 2023 no acumulado de 12 meses. O rombo aumentou gradualmente, em março de 2024, atingiu R\$ 252,9 bilhões.

Mesmo diante do aumento de 4,5 pontos percentuais no endividamento público em sua gestão, Lula da Silva afirmou, em recente entrevista, que não quer discutir o assunto. Ele se disse irritado em relação às cobranças que tem sofrido pelo aumento da dívida pública já que, segundo ele, essa discussão não ocorre em nenhum país do mundo.

No entanto, nos países citados por Lula, Estados Unidos, Japão e Itália, os juros são bem menores do que no Brasil, o que faz com que o crescimento da dívida se dê de forma menos ascendente.

A verdade é que o país se endivida de forma desordenada e irresponsável e, em caso de qualquer nova contingência, à semelhança



do que ocorreu no Rio Grande do Sul, o governo estará estrangulado e o potencial de investimento do país completamente comprometido.

Era o que tinha a dizer. Solicito que esse pronunciamento seja divulgado na Voz do Brasil e nos demais meios de comunicação da Casa.

Muito obrigado.

Documento 15/20

96.2024

Sessão Ordinária - CD 22/05/2024-21:27

Publ.: DCD - 23/05/2024 - Ruy Carneiro-PODE -PB

ENCERRAMENTO

DISCURSO ENCAMINHADO
DISCURSO

Sumário

O Deputado prestou homenagem à Enfermagem Brasileira, destacando a importância dessa categoria profissional que conta com mais de 3 milhões de profissionais no país. Ele reconheceu a dedicação e o sacrifício desses trabalhadores, especialmente durante a pandemia da Covid-19. Fez menção especial aos profissionais de João Pessoa e da Paraíba, e lamentou as perdas de vida entre esses trabalhadores. Ele também destacou a mobilização contínua de entidades como a Federação Nacional dos Enfermeiros e a Associação Brasileira de Enfermagem na luta pela aplicação integral do piso salarial da categoria. Ele criticou a decisão do Supremo Tribunal Federal que associou o pagamento do piso a uma carga horária de 44 horas semanais e afirmou que a luta por direitos, como a jornada de 30 horas semanais, continua. Ele mencionou uma nova Proposta de Emenda à Constituição protocolada no Senado para resolver essas questões e reafirmou seu compromisso com a defesa dos direitos da enfermagem em todas as esferas de atuação.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO RUY CARNEIRO (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

Subo nessa tribuna hoje para reverenciar uma das categorias profissionais mais importantes do nosso país. A Enfermagem Brasileira. No último domingo, 12 de maio, foi celebrado o Dia Internacional desses trabalhadores e dia 20 de maio é comemorado o Dia Nacional do Técnico e Auxiliar de Enfermagem.

A maior classe profissional da saúde brasileira conta atualmente com mais de 3 milhões de profissionais registrados e com atuação em todas as regiões do país. Os números são do Conselho Federal de Enfermagem, que tem desempenhado um importante papel na luta



pelos direitos do segmento e tem a frente a minha amiga, presidente Betânia Santos. Outras diversas entidades também têm desempenhado um papel essencial na busca pela ampliação das garantias trabalhistas da categoria.

Preciso fazer uma referência especial a toda a categoria de João Pessoa e da Paraíba, onde existem mais de 54 mil trabalhadores registrados pelo Coren-PB. Profissionais que salvam vidas diariamente e se dedicam de maneira incansável em longas jornadas de trabalho, com o objetivo de levar mais saúde e qualidade de vida para as pessoas. Trabalhadores que abrem mão de momentos com a família e que foram essenciais durante a pandemia da Covid-19.

Prestar homenagem a todos aqueles profissionais que morreram lutando durante esse período tão triste da nossa história. Lembrar com carinho daqueles que também partiram por outros motivos, mas sempre se dedicaram para oferecer um sistema de saúde melhor e mais humanizado.

Destacar a incansável mobilização do Fórum da Enfermagem, também composto pela Federação Nacional dos Enfermeiros; Associação Brasileira de Enfermagem; Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde; Associação Nacional dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem e da Secretaria de Assuntos Estudantis com a Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem.

Essas representações permanecem buscando a aplicação do piso nacional da categoria da maneira integral como ele foi conquistado e aprovado aqui no Congresso. Essa luta foi travada de com uma grande atuação de outros diversos pares dessa casa e também no Senado Federal. Posteriormente, esse avanço histórico também foi sancionado pelo Governo Federal. Infelizmente, parte dos direitos assegurados e garantidos na nossa constituição acabaram sendo alterados pelo Supremo Tribunal Federal.

Porém, a luta não acabou. Continuamos em busca de novas alternativas para resolver em definitivo questões como as 30 horas semanais. Tema que foi completamente desvirtuado pela Suprema Corte, ao associar o pagamento do piso a uma carga horária de 44 horas, que nunca existiu no país.

As fontes de recursos, que muitos utilizaram de má fé para tentar dizer que não existia o dinheiro para o pagamento, também



estão amplamente garantidas pelos projetos aprovados nesta Casa. A maior prova é que o Governo Federal vem repassando regularmente os recursos para os estados, municípios e os hospitais filantrópicos, que atendem no mínimo 60% dos pacientes por meio do Sistema Único de Saúde.

A grande novidade é que uma nova PEC já foi protocolada no Senado para solucionar a questão das horas e tratar sobre o reajuste anual dos vencimentos. Vamos continuar acompanhando esse andamento e mais uma vez fortalecer o movimento o lado de toda a categoria.

A enfermagem sabe que pode continuar contando com o meio apoio. Permaneço na linha de frente das pautas que buscam ampliar os direitos da categoria. Seja em João Pessoa, na Paraíba, na Comissão de Saúde ou aqui no Plenário da Câmara, Ruy continua sendo o deputado da enfermagem e das demais classes profissionais.

Documento 16/20

97.2024	Sessão Ordinária - CD	23/05/2024-12:12
Publ.: DCD - 24/05/2024	Marcel van Hattem-NOVO -RS	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado reconheceu o trabalho do Deputado Pompeo de Mattos como Relator da Comissão Externa sobre as enchentes no Rio Grande do Sul, destacando o esforço conjunto da bancada gaúcha na recuperação do Estado. Defendeu a segurança jurídica aos promotores de eventos afetados pelas restrições da pandemia. Elogiou a ampliação da isenção do IPI para itens essenciais, como móveis, beneficiando vítimas das enchentes. Também criticou o Ministro Dias Toffoli do Supremo Tribunal Federal, acusando-o de favorecer corruptos e promover injustiças. Concluiu reafirmando seu compromisso com a luta por um Brasil justo e livre de corrupção.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero aqui também elogiar o trabalho de V.Exa., como Relator da nossa Comissão Externa, que trata dos danos causados pelas enchentes no Rio Grande do Sul.



Quero agradecer a todos os colegas Parlamentares do Rio Grande do Sul o trabalho conjunto que estamos fazendo para recuperar o nosso Estado, por meio de projetos de lei aqui aprovados. Ontem foram dois. Parabéns aos Relatores, que conseguiram a unanimidade dos votos desta Casa. Obrigado a todos os Parlamentares do Brasil que nos auxiliaram.

O primeiro projeto, que trata do setor de eventos, inclusive, de minha autoria, garante segurança jurídica aos promotores culturais, de turismo e de eventos que venderam serviços e fizeram reservas, incluindo *shows* e espetáculos — atividades que, infelizmente, não puderam acontecer. Agora, eles terão a possibilidade de ofertar novamente, em outro momento, a atividade cancelada.

Também quero parabenizar o Deputado Lucas Redecker, que fez do projeto de autoria da Deputada Maria do Rosário, do PT, que trata da isenção do IPI sobre a linha branca — como fogões e geladeiras —, um projeto ainda mais amplo. S.Exa. acolheu emenda de minha autoria, para estender a redução de impostos a móveis, armários, mesas e cadeiras, enfim, o que será necessário para todos aqueles que passaram, e continuam passando, por essa verdadeira calamidade sem pertences em suas casas, e, às vezes, até mesmo — e não poucas vezes, lamentavelmente — sem a própria casa.

Portanto, Sr. Presidente, parabéns à bancada gaúcha e parabéns à Comissão Externa!

Nós teremos muito trabalho pela frente. É até difícil desejar parabéns neste momento, porque mal estamos começando. Esperamos que, no fim de tudo isso, possamos, de certa forma, celebrar bons resultados. Mas, neste momento, mais que parabéns, precisamos desejar bom trabalho e arregaçar as mangas para que superemos isso. Ainda é pouco perto do tanto que temos pela frente para fazer, e há muitos projetos protocolados que precisam da deliberação do Plenário.

Aliás, esqueci-me de citar a Deputada Reginete Bispo, do PT, que foi a Relatora do meu projeto de lei. Também, é claro, quero citar o Presidente da Câmara, Deputado Arthur Lira, muito sensível a essa questão, que, junto com o Líder do Governo, Deputado José Guimarães, e os demais Líderes do Colegiado, permitiram que fossem pautados, na noite de ontem, tanto o meu projeto como o projeto da Deputada Maria do Rosário. E os projetos não apenas foram pautados, mas também aprovados.

Sr. Presidente, venho a esta tribuna para falar sobre o amigo do amigo do meu pai!

O Ministro Dias Toffoli, que foi chamado por Marcelo Odebrecht de amigo do amigo do meu pai em *e-mails* internos da empresa, da empreiteira, e, nesses *e-mails*, o próprio Marcelo Odebrecht referia-se, sim, ao Ministro Dias Toffoli, para, segundo o *e-mail* enviado a Adriano Maia, da mesma empresa, pedir explicações com o maior detalhamento possível sobre assuntos lícitos e ilícitos



tratados, assim como sobre a identificação de eventuais codinomes.

Eu vejo o que acontece nesta semana, Sr. Presidente, e só posso dizer ao Ministro Dias Toffoli que ele faz aquilo que qualquer acusado gostaria de fazer. Ele mesmo, o acusado de corrupção, ele mesmo, que foi chamado por Marcelo Odebrecht de amigo do amigo do meu pai, decide que Marcelo Odebrecht está perdoado de suas acusações. Essas acusações, aliás, remontam ao ano de 2007, segundo os *e-mails* trocados, quando o Ministro Dias Toffoli ainda era da Advocacia-Geral da União. Na época, segundo a acusação, as denúncias de propina que envolviam o Ministro Dias Toffoli tinham a ver com as hidrelétricas do Rio Madeira.

O Ministro Dias Toffoli quer esquecer a parte da história em que é acusado de corrupção. O juiz — aliás, juiz, não; ele tentou ser juiz várias vezes e foi reprovado no concurso para a magistratura —, ou o advogado do PT que chegou à Presidência do Supremo Tribunal Federal, por indicação de Luiz Inácio Lula da Silva, chegou a ser Ministro. O amigo do amigo do pai de Marcelo Odebrecht, agora, dá um canetaço e absolve Marcelo Odebrecht, réu confesso — repito, réu confesso! Ele confessou os crimes todos da empreiteira, deu nomes, deu detalhes, delatou. Como o Supremo Tribunal Federal quer que o brasileiro confie na instituição? Como, Dias Toffoli, V.Exa. quer que o brasileiro confie em justiça?

Não. O que nós temos é um Ministro do STF acusado, delatado por corrupção, que tentou censurar a imprensa quando essa notícia veio a público, e agora, anos depois, absolve aquele que o delatou e arquiva o caso!

Sr. Presidente, vai chegar o dia em que esses Ministros do Supremo estarão na cadeia, pagando pelos seus crimes. E não me refiro apenas aos eventuais crimes de que foram acusados em delações, porque muitos deles dificilmente poderão ser comprovados — até porque muitas provas foram até mesmo destruídas pelo Supremo Tribunal Federal e outras estão aí, para quem quiser vê-las.

Não, Sr. Presidente. Falo dos abusos de autoridade, falo dos excessos que estão fazendo, falo do desrespeito para com o Estado de Direito e com a nossa Constituição. A toga, hoje, lamentavelmente, no Brasil, serve a acusados de corrupção, a delatados por banditismo, que não se defendem porque sequer podem ser investigados — aliás, assim eles próprios definiram. Colocam-se acima de Deus, sendo acusados por pecados dos quais até o diabo duvida.

Sr. Presidente, é lamentável vermos também José Dirceu, nesta semana, ser reabilitado politicamente, para, logo ali, poder concorrer em eleições, porque decidiu também a Segunda Turma do STF, por maioria, que os crimes de corrupção contra José Dirceu prescreveram.

Todos sabem, desde a época do mensalão, o papel que José Dirceu desempenhou, e depois, no período do Petrolão, e em todas as demais delações. Mas, não, o STF, de mãos dadas com o crime, o STF, de mãos dadas com os



bandidos, promovendo injustiça e impunidade, reabilita o corrupto José Dirceu e absolve, da condição de réu confesso, o corrupto Marcelo Odebrecht.

A que ponto nós chegamos no País, Sr. Presidente?

Eu quero dizer que continuo trabalhando na Câmara dos Deputados, representando os meus eleitores, que querem um Brasil melhor.

Quero também dizer a todos os colegas que nós não abriremos mão dessa nossa batalha diária, mesmo com toda injustiça, com toda tentativa de censura e de perseguição. Eu não me curvo a bandidos e não temo chamá-los pelo nome que têm.

Eu quero um Brasil melhor, eu quero um Brasil justo, em que o STF seja respeitado, seja uma instituição séria. Mas Dias Toffoli e os demais Ministros colocam, lamentavelmente, todo o Judiciário brasileiro, que não merece isso, em situação de profunda vergonha para todo o Brasil.

Eu quero concluir dizendo, Sr. Presidente, que o cidadão brasileiro pode, sim, contar comigo e com a Oposição na Câmara dos Deputados. São momentos difíceis, mas há de chegar o dia — tenho convicção e fé em Deus nisso — em que os corruptos de verdade, esses, sim, serão punidos, e o cidadão honesto terá a tranquilidade de não ser perseguido por dizer aquilo que é verdade.

Hoje as coisas estão invertidas. Aqueles que estão no Governo perseguem quem diz a verdade para poderem mentir à vontade. E a Governo refiro-me aqui não apenas ao Executivo, mas também ao Supremo Tribunal Federal. Chegará o dia em que a situação se inverterá. E, felizmente, Sr. Presidente, nesse dia, a Nação brasileira voltará a sorrir com justiça, democracia e liberdade.

Muito obrigado.

Documento 17/20

97.2024

Sessão Ordinária - CD 23/05/2024-13:07

Publ.: DCD - 24/05/2024 - Rubens Pereira Júnior-PT -MA

ENCERRAMENTO DISCURSO ENCAMINHADO
DISCURSO

Sumário

O Deputado parabenizou o Presidente Lula pela sanção do Projeto de Lei nº 1.026, de 2024, que altera a Lei nº 14.148, de 2021, para estabelecer alíquotas reduzidas no âmbito do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos - PERSE. Além disso, enalteceu o PERSE como essencial para a sobrevivência do setor de eventos durante a pandemia da Covid-19, sendo necessária a continuidade do programa para a recuperação econômica do



segmento. Ademais, elogiou a responsabilidade fiscal do Governo ao reduzir os segmentos beneficiados, focando nos setores mais necessitados, e ao limitar as isenções fiscais a quinze bilhões de reais até 2026. Por último, celebrou a articulação política entre o Governo e o Congresso, que permitiu a sanção da proposição sem vetos.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO RUBENS PEREIRA JÚNIOR (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

Discurso feito pelo Senhor
Deputado Rubens Pereira Júnior (PT/MA)
Na Sessão de 23/5/2023

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nos termos do Regimento Interno, e dada a impossibilidade de leitura em plenário, solicito a V.Exa. que seja dado como lido, para efeito de registro nos Anais desta Casa, este discurso de minha autoria.

Hoje, subo a esta tribuna para parabenizar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela sanção da nova lei que reduz a quantidade de empresas beneficiadas pelo Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e estabelece um teto de R\$ 15 bilhões até 2026.

O Perse, criado durante a pandemia de Covid-19, mostrou-se um instrumento essencial para a sobrevivência de muitos negócios no setor de eventos, um dos mais atingidos pelas restrições impostas para conter o avanço do vírus. A continuidade deste programa, agora com ajustes necessários, é um passo crucial para garantir a recuperação econômica e a sustentabilidade do setor.

Com a redução dos setores beneficiados de 44 para 30, o governo demonstra compromisso com a gestão fiscal responsável, focando os recursos nos segmentos mais necessitados, como hotéis, bufês, produção teatral e musical, cinemas, entre outros. Esses ajustes foram necessários para garantir que os recursos públicos sejam utilizados de maneira eficiente e que o impacto econômico positivo seja maximizado.

A imposição de um limite de R\$ 15 bilhões para as isenções fiscais até 2026 é uma medida prudente que garante a responsabilidade fiscal, evitando o uso indiscriminado dos recursos. Este teto também proporciona previsibilidade e segurança para as



empresas beneficiadas, permitindo um planejamento mais eficaz e sustentável a longo prazo.

Quero destacar a importância do diálogo e da negociação entre o governo e o Congresso, que resultou na sanção deste projeto sem vetos. Esta cooperação demonstra a maturidade política necessária para enfrentar os desafios econômicos e sociais que nosso país enfrenta. A nova lei garante a continuidade do programa, trazendo mecanismos de controle e transparência, com relatórios bimestrais da Secretaria Especial da Receita Federal, e a possibilidade de autorregularização para contribuintes com irregularidades, sem a incidência de multas.

Parabenizo o presidente Lula e o ministro do Turismo, Celso Sabino, pela liderança e sensibilidade ao atender as demandas do setor de eventos, garantindo a continuidade de um programa que é vital para a recuperação econômica do país. Agradeço também aos líderes da Câmara e aos parlamentares que, de forma colaborativa, contribuíram para que chegássemos a este importante marco.

Com a sanção desta lei, damos um passo firme na direção da retomada econômica, garantindo apoio a um setor que gera emprego, renda e movimentação nossa cultura e turismo. Que continuemos a trabalhar juntos, com responsabilidade e compromisso, pelo desenvolvimento e bem-estar de nosso povo.

Muito obrigado.

Era o que tinha a dizer.

Documento 18/20

100.2024	Sessão Ordinária - CD	27/05/2024-20:52
Publ.: DCD - 28/05/2024 -	Rogério Correia-PT -MG	
	BREVES COMUNICAÇÕES	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou os apoiadores do ex-Presidente Jair Bolsonaro, lembrando suas declarações ofensivas contra uma Deputada Federal, envolvendo estupro, sua inelegibilidade e seus processos criminais em tramitação no Supremo Tribunal Federal (STF). Ademais, recriou a falsificação do cartão de vacina do ex-Presidente e sua política "negacionista" durante a pandemia da Covid-19. Além disso, censurou o ex-Presidente pelo roubo das joias e pela tentativa de golpe de Estado. Adicionalmente, defendeu o Governo Federal, o Presidente



Lula e o Partido dos Trabalhadores (PT), firmando posição contrária à violência sexual contra mulheres. Por último, celebrou a política econômica e social do Governo Lula com a criação de 1 milhão e 600 mil empregos formais nos últimos doze meses e com a perspectiva de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Obrigado.

Presidente, V.Exa. já ouviu falar que o peixe morre pela boca? Eu acho engraçado um bolsonarista vir aqui falar em estupro de mulher e querer saber a posição do Governo do Presidente Lula. Sempre fomos contra qualquer violência contra as mulheres.

Sabem por que eu disse que o peixe morre pela boca? Quem disse que não estupraria uma Deputada porque ela era feia foi Jair Messias Bolsonaro, o cara mais machista e mais mau-caráter que já se viu presidindo esta Nação, este País. Isso eles esquecem.

Não esqueçam, Deputados, que foi exatamente Jair Bolsonaro que tratou uma Deputada dessa forma, mencionando um estupro. Engulam as palavras para não lembrarmos o passado desse sujeito que um dia governou o Brasil e que está prestes a ser preso.

Já existem três processos no Supremo e, agora, houve uma sinalização boa: o Ministro Alexandre de Moraes acabou de manter a inelegibilidade de Jair Bolsonaro. Ele está inelegível por 8 anos — por enquanto, porque provavelmente vai durar mais tempo essa inelegibilidade. Digo isso porque há ainda três crimes dos quais ele não escapará, com toda certeza.

O primeiro deles é a falsificação do cartão de vacinas. Imaginem: um Presidente da República viajou para os Estados Unidos com um cartão de vacinas falsificado! Ele participou disso. Ele pediu que falsificassem o cartão de vacinas. Ele fez tudo isso para dizer que a COVID não era um problema, que era uma gripezinha. Enquanto mais de 700 mil pessoas morriam por causa da COVID, o Presidente da República debochava da doença. Bolsonaro ria, dizia que não era coveiro, tossia imitando pessoas com COVID sufocando. Lembram-se disso? Ele foi aos Estados Unidos com o cartão de vacinas falsificado. Ele falava contra a vacina e dava cloroquina para uma ema, debochando do povo brasileiro.

Esse foi o Presidente que tivemos, uma pessoa que descuidou do povo, que maltratou o povo. Ele será punido por falsificar o cartão de vacinas e também pelo genocídio que cometeu contra o povo durante a pandemia.

Se querem falar mais sobre esse monstro que governou o País, se querem falar de corrupção, lembrem-se do roubo das joias. Esse inquérito já está praticamente pronto e, agora, conta com o auxílio do FBI nos Estados Unidos.



O FBI está com todo o processo — ainda está sob sigilo — e descobriu mais coisas sobre as joias que foram roubadas no Brasil e negociadas nos Estados Unidos. Lembrem-se disso? Isso foi muito falado. Agora o inquérito está com o Xandão. O Ministro Alexandre de Moraes está com o inquérito das joias, do chamado roubo das joias. As joias roubadas eram importantíssimas. Vieram das Arábias diretamente para a ex-Primeira-Dama. Aguardem esse inquérito, que será bombástico. O FBI já avisou que será bombástico.

Existe, ainda, o inquérito do golpe de Estado, da tentativa de golpe. Foi criada uma CPMI, a pedido dos bolsonaristas. Essa CPMI, criada a pedido dos bolsonaristas, concluiu, no relatório aprovado, que Bolsonaro foi o principal responsável pela tentativa de golpe. A CPMI solicitada pelos Deputados e Senadores bolsonaristas entregou o relatório ao Supremo Tribunal Federal e à Procuradoria-Geral da República. Agora, no mês de junho, o mais tardar em julho, virá a denúncia da Procuradoria-Geral da República pela tentativa de golpe, de abolição do Estado Democrático de Direito, pela tentativa de surrupiar os votos dos brasileiros e das brasileiras. Tirar o voto do povo brasileiro é realmente um crime. Isso causará a prisão do ex-Presidente Jair Bolsonaro.

Portanto, três inquéritos estão prestes a chegar. É bom que nos lembremos disso de vez em quando, principalmente quando um Deputado vem falar bobagens a respeito da opinião do Governo ou do Partido dos Trabalhadores em relação ao estupro. Ora, é sabida a nossa posição: são completamente absurdas essas questões. Eu nunca ouvi um Deputado do PT dizer que estupraria alguém, como fez Jair Bolsonaro em relação a uma Deputada. Isso está gravado. Aliás, é o mesmo que veio aqui dar glórias ao torturador Brilhante Ustra, que torturou a Presidenta Dilma Rousseff, outra mulher maltratada. Esse torturador foi elogiado pelo ex-Deputado Jair Bolsonaro aqui no plenário desta Casa.

Então, pessoal, cuidado com as lembranças. Quando falarem, lembrem-se um pouquinho do passado, para não passarem tanta vergonha.

Presidente, eu vim aqui falar de coisas boas, mas fui obrigado a me lembrar de coisas ruins. Hoje eu queria falar do Brasil, que, mais uma vez, nos deu um índice importante em relação ao emprego. Eu queria ler para vocês uma notícia boa, para terminarmos o nosso tempo falando sobre isso.

Segundo o CAGED, foram gerados 244,3 mil empregos formais em março. No acumulado dos últimos 12 meses, o saldo é de 1 milhão e 600 mil empregos formais. Repito: 1 milhão e 600 mil empregos formais! Esse é o saldo dos últimos 12 meses no Governo do Presidente Lula.

Aqueles que diziam que o Brasil viraria um caos, que o PIB seria diminuto e que nós entraríamos em uma crise econômica estão vendo o Brasil crescer. O próprio mercado faz uma previsão de novo crescimento do Produto Interno Bruto neste ano, muito superior ao que tinham anunciado antes. O Brasil terá, portanto, um Produto Interno Bruto maior e uma geração de emprego muito



maior do que era esperada.

O Presidente Lula sempre diz isto: se você aquecer o mercado, a pequena economia; o emprego vem, a economia gira. É o que está acontecendo no Brasil. Às vezes, os economistas mais neoliberais não têm essa visão porque não conhecem o Brasil. Quando você promove o crescimento local, quando você aumenta a renda do trabalhador, quando você aumenta o valor do Bolsa Família, como nós aumentamos, você aumenta a capitalização dos mais pobres. Com isso, a economia cresce. Quando você divide a renda, a economia cresce.

Por isso, a taxa de desemprego no Brasil caiu para 7,9% no primeiro trimestre de 2024. Por nós, isso já era esperado, mas eu sei que os bolsonaristas ficam meio incrédulos. Como eles são negacionistas, dirão que os dados do CAGED são mentirosos, que os dados do IBGE são mentirosos. Assim eles começam a negar a ciência. Quem queria vender cloroquina como se fosse vacina; quem nega a vacina como se negava na Idade Média; quem é negacionista costuma negar a ciência e negar também os números. Só não nega a realidade, que foi a vitória do Presidente Lula, apesar dos bilhões que Bolsonaro ganhou na véspera das eleições.

Eu termino a minha fala parabenizando, mais uma vez, o Presidente Lula por suas ações ao redor do Brasil, com a certeza de que o País vai melhorar.

Obrigado, Sr. Presidente.

Documento 19/20

100.2024	Sessão Ordinária - CD	27/05/2024-21:50
Publ.: DCD - 28/05/2024 -	Luiz Lima-PL -RJ	
	ENCERRAMENTO	DISCURSO ENCAMINHADO DISCURSO

Sumário

O Deputado celebrou o Dia do Serviço de Saúde do Exército, reconhecendo a dedicação e competência dos profissionais que garantem a saúde dos militares e suas famílias. Destacou a importância do serviço em missões de paz, operações humanitárias e emergências, além de sua atuação durante a pandemia de COVID-19, onde demonstraram coragem e profissionalismo na linha de frente. Elogiou a constante modernização e capacitação dos profissionais, que atuam em diversas frentes, desde missões no exterior até situações de calamidade pública.

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO
LUIZ LIMA (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**



Excelentíssimo Presidente, ilustres colegas deputados e deputadas,

Hoje, celebramos uma data de extrema importância para a nossa nação, o Dia do Serviço de Saúde do Exército, comemorado em 27 de maio. Esta é uma ocasião especial para homenagearmos os homens e mulheres que, com dedicação e competência, trabalham incansavelmente para garantir a saúde e o bem-estar dos nossos militares e de suas famílias.

O Serviço de Saúde do Exército Brasileiro tem uma longa e honrosa trajetória, marcada por ações que vão além do atendimento médico. Ele desempenha um papel crucial em missões de paz, operações humanitárias e no apoio à população civil em situações de emergência. Seu trabalho é essencial não apenas para a manutenção da saúde dos nossos soldados, mas também para a proteção e assistência de milhares de brasileiros em momentos de crise.

Nos últimos anos, vimos a importância do Serviço de Saúde do Exército se destacar ainda mais, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Nossos profissionais de saúde militar atuaram na linha de frente, demonstrando coragem, profissionalismo e um profundo compromisso com a vida. Eles não mediram esforços para oferecer atendimento médico de qualidade, contribuindo significativamente para o controle da pandemia e para a vacinação da população.

Além disso, o Serviço de Saúde do Exército tem constantemente em modernização e capacitação. A formação de seus profissionais é de excelência, abrangendo desde a educação básica até cursos de especialização e pós-graduação. Essa busca contínua por conhecimento e inovação garante que nossos militares estejam sempre prontos para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

É fundamental reconhecermos que o trabalho desses investido profissionais vai muito além do ambiente hospitalar. Eles estão presentes em missões no exterior, em regiões de difícil acesso no nosso país e em situações de calamidade pública, sempre prontos para atuar com eficiência e humanidade. Sua atuação é um exemplo de dedicação e serviço ao próximo, refletindo os mais elevados valores do nosso Exército e da nossa nação.

Portanto, neste Dia do Serviço de Saúde do Exército, rendemos nossa mais profunda homenagem a todos os médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, psicólogos e demais profissionais que integram esse corpo tão valioso. Que seu exemplo de dedicação e amor ao próximo continue a inspirar a todos nós.



Parabéns a todos os integrantes do Serviço de Saúde do Exército! Que Deus abençoe a cada um de vocês e que continuem a trilhar o caminho da excelência, sempre prontos a servir e proteger nossa pátria.

Muito obrigado.

Documento 20/20

6.2024.N	Sessão Ordinária - CD	28/05/2024-13:56
Publ.: DCN - 29/05/2024 -	Rogério Correia-PT -MG	
	ORDEM DO DIA	DISCUSSÃO DISCURSO

Sumário

O Deputado celebrou a política de estoque regulador do Presidente Lula para atenuar a elevação do preço do arroz em contraste com o descaso do Governo anterior em relação ao preço dos alimentos. Elogiou o Governo Federal pela compra de 1 milhão de toneladas de arroz, vendendo o quilo a 4 reais, visando estabilizar o mercado e ajudar a população afetada pelas mudanças climáticas, especialmente no Rio Grande do Sul. Criticou os apoiadores do ex-Presidente Bolsonaro por espalharem notícias falsas (fake news) sobre o arroz importado da China, como a presença de chips e vermes. Por fim, celebrou avanços na educação, destacando o aumento dos índices de alfabetização pós-pandemia.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG. Para discutir. Sem revisão do orador.) - Presidente Rodrigo Pacheco, é uma honra ter V.Exa. na Presidência enquanto me dirijo ao povo brasileiro aqui no Congresso Nacional.

Eu ocupo a tribuna hoje para falar de um assunto importante: o preço do arroz.

O Presidente Lula disse estar indignado com o preço muito alto do arroz. Em vez de dizer que não está nem aí, que não liga para a fome do povo, que não é camponês, o Presidente Lula — diferentemente daquele antepassado cujo nome não gostamos de usar, o inelegível — está preocupado e procura saídas, soluções, especialmente agora, com a crise que nós vemos no Rio Grande do Sul.

Eu quero, mais uma vez, me solidarizar com o povo do Rio Grande do Sul, com os gaúchos.

O Presidente comprou 1 milhão de toneladas de arroz e vai vender o quilo por 4 reais. Ora, é uma medida que deveria ser aplaudida por todas as brasileiras e todos os brasileiros — em geral, está sendo aplaudida. Essa ação visa garantir o abastecimento e reduzir o preço do produto, que está, repito, afetado pelas mudanças climáticas. O Rio Grande do Sul, que corresponde a 70% da produção nacional de arroz, teve muitas perdas. Essa compra de 1 milhão de



toneladas vem exatamente para regular esse estoque. Portanto, é uma medida salutar do Presidente da República.

Os estoques reguladores, para dizer a verdade, existiam desde 1906. Ganha uma bala quem adivinhar quem acabou com essa política reguladora que vinha desde 1906. Quem disse que Jair Messias Bolsonaro foi o responsável por acabar com os estoques reguladores acertou — só poderia ser ele — e vai ganhar uma bala, mas não é bala usada para atirar nos outros, como gostam os bolsonaristas; é a bala de chupar, a goma, que dá um sabor doce na boca. Calma! Não é a bala usada para atirar. Quando os bolsonaristas ouvem falar em bala, já pensam em violência. É a única coisa que sabem pensar e fazer.

Pois bem, ele, Jair Bolsonaro, acabou com o estoque regulador. O Presidente Lula volta com a política, para reconstruir o Brasil e combater a fome.

O que fazem os bolsonaristas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, Srs. Senadores, Sras. Senadoras? Espalham *fake news*. Eu ouvi um Senador falar de *fake news*. Ele disse que é o Governo que espalha *fake news*. É só procurar no Google sobre *fake news* do arroz para ver bolsonaristas dizendo que o arroz, Deputada Erika Kokay, tem *chip*. Há muitas *fake news* dizendo que o arroz tem *chip*. Devem estar querendo dizer que há um *chip* comunista no arroz: você come o arroz e vira comunista. É o que estão espalhando os bolsonaristas.

Há uma *fake news* pior, que faz mais mal ainda. Estão dizendo que o arroz tem lombriga e verme. O Presidente Lula, então, iria vender arroz com lombriga e verme. Dizem que não é para comprar o arroz de 4 reais; é para comprar o arroz mais caro, que o agronegócio quer vender mais caro — é o agro fascista, não é qualquer agro, não. Estou falando do agro fascista.

Também dizem que o arroz que vem da China é um arroz de plástico. Dizem para não comprarem o arroz da China, porque ele é de plástico.

Essas são as *fake news* que os bolsonaristas estão espalhando. Eles sempre espalham *fake news* para o mal. Basta olhar quem está espalhando *fake news*. O Ministro Alexandre de Moraes já deve estar com um bom apanhado de quem faz e espalha *fake news* para que o produto brasileiro fique mais caro e o abastecimento não sirva ao povo mais pobre.

Portanto, pessoal, não caia em *fake news*. A política do Presidente Lula para a regulação do preço é justa. O arroz ao valor de 4 reais, que está sendo colocado à venda, vai ajudar muito o povo brasileiro.

Aproveito o momento para dar uma boa notícia no campo da educação. Nós conseguimos sair do fundo do poço da época da pandemia. Agora, em nossa educação, o nível da alfabetização voltou a subir: 56% já aprenderam a ler e a escrever na idade certa. Tinha havido uma queda na pandemia, porque, na pandemia, também, nós vimos ações bolsonaristas para prejudicar o povo



brasileiro.

Fake news é com os bolsonaristas. Isso todo mundo já sabe, inclusive o "Xandão".
